

A Lenda de Piraquales

por Sulamita Ricardo

Personagens

Prometeu-

Valdomar-

Anciãa (o)-

Narrador-

Músicas

1-Corpo em Família

2- Música Renscentista – Bransle

3-Hure

4- Chanson

5-Bransle Simple

6-Kirie

Narrador- E Jesus lhes disse: Eu sou o **pão da vida**; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.

Era uma vez, no reino longínquo de do Condado de Realengor, na Inglaterra, um povoado de caçadores, o povoado de Piraquales. Todos viviam muito felizes,

(música 1)

tinham fartura, segurança, trabalhavam em conjunto e faziam muitas festas. Crianças, jovens, adultos e crianças viviam em perfeita comunhão naquele lugar.

Pára a música

Tudo parecia muito bem, quando de repente houve uma estiagem da chuva. Não se via água naquele lugar. As plantações e os animais estavam morrendo, não havia água para as crianças e os velhos morriam de fome. Então, o ancião da aldeia reuniu todas as pessoas, para tomarem uma atitude. **Anciã**- Meu povo! Nós não podemos mais ficar nessa situação. Se continuar assim, nossa pequena aldeia vai desaparecer. Então, precisamos enviar dois bravos guerreiros que possam desbravar o desconhecido em busca de alimento para nossa sobrevivência. Quem se habilita?

Todos disfarçam, olham pra cima, assobiam...

Anciã- Calma, gente um de cada vez. Eu vou fazer o seguinte. Vou rodar a minha sandália. Para onde a pessoa que ela apontar, esse será o nosso bravo guerreiro.

*Sandália aponta para Prometeu
Valdomar ri de Prometeu*

Prometeu- Ó, grande sábia, é uma grande honra para mim ser o escolhido, o guerreiro da aldeia, por mais que essa eleição tenha sido um pouco duvidosa. Então, minha nobre mestre, como todo guerreiro tem que ter o seu fiel escudeiro, sugiro que enviem Valdomar para ir comigo. Valdomar tem grande experiência com o perigo, afinal, morou muitos anos na aldeia do Jardim Novo. E sem contar, que é um excelente personal puxa-saco.

Anciã- Está certo, Valdomar pode com você.

Valdomar- Ninguém vai perguntar se que quero? Pois eu não saio daqui nem morto, não saio!

Aldeã- Você está com medo, Valdomar?

Valdomar- Medo? Eu? Que isso, gatinha, meu sobrenome é perigo. Claro que vou, só estava brincando!

Anciã- Prometeu, vá logo se não ele muda de idéia. Tchou, tchau!

As pessoas da aldeia acenam para

Narrador- Então, os dois guerreiros saíram de sua aldeia para buscar alimento para seu povo. Desbravaram matagais, enfrentaram tempestades, animais ferozes, balas perdidas (não, isso não, viajei...), muitos perigos.

Valdomar- Maldita hora que eu aceitei vir nessa viagem. Estamos andando há dias e não encontramos nada! Eu não agüento mais! Para onde estamos indo agora?

Prometeu – De acordo com o mapa, devemos ir nessa direção, que encontraremos o reino de Nogueira de Sá.

Valdomar- E por que estamos indo pra Nogueira de Sá, Prometeu?

Prometeu- Pra chegar ao Carrefour , cabeção!

Valdomar- Grande idéia, Prometeu! Grande idéia! Mas, olha, acho que estamos perdidos. Está vendo essa árvore torta? Acho que já passamos por ela.

Prometeu- Você está certo, meu fiel escudeiro.

Valdomar- Você está se sentindo, né? “ Fiel escudeiro”, você é um guerreiro de meia tigela, não consegue nem achar um caminho direito. Me dá esse mapa, aqui!

Prometeu- Eu sou o bravo guerreiro aqui, você é somente meu personal puxa-saco!

Valdomar- Prometeu...

Prometeu- Onde já se viu, querendo tomar o meu lugar!

Valdomar- Prometeu...

Prometeu- Imagine, eu um bravo guerreiro, uma águia, um leão, um poço de sabedoria...

Valdomar- Prometeu!

Prometeu- O que é, seu inseto?

Valdomar- Olha isso aqui! Parece uma caverna!

Prometeu- Claro que não, está doido?

Valdomar- Parece sim, veja. (*Passa pela fenda*)

Prometeu- Claro que... é! Eu disse que era! (*Também passa pela fenda*)

*A cortina se abre
Os dois ficam pasmos
Na caverna há árvores com muitas frutas,
fartura, água e uma fonte de coca-cola
Se empolgam com o local e
Descrevem cada item do local*

Valdomar- Esse lugar é o paraíso!

Prometeu- - É maravilhoso! Nunca vi tanta fartura, tanta beleza!

Valdomar- Nem dá vontade de sair daqui!

Prometeu- Ué, não sai!

Valdomar- Mas nós temos que mostrar esse lugar para os outros. Temos que voltar e trazer nosso povo aqui!

Prometeu- Você ta louco? Claro que não!

Valdomar- Você que está louco! Lembra que nós saímos de nossa aldeia para buscar comida? Então, nós achamos! Podemos voltar e saciar a fome dos nossos irmãos!

Prometeu- Não, não temos! Eu não saio daqui nem morto! Até parece que vou fazer essa viagem de novo, aqui tá muito bom! Eu que não arredo meu pé daqui!

Valdomar- Prometeu, e o nosso povo? Eles estão morrendo de fome! Lembre-se das crianças, dos velhinhos! Eles dependem de nós!

Prometeu- Valdomar, se a gente trouxe a aldeia pra cá, isso tudo vai acabar! Você não pensou nisso? Imagine aquele povo todo aqui, vai ser horrível! A gente vai fazer essa viagem tenebrosa, sofrer horrores, pra que? Pra passar uma semana e isso tudo acabar e a gente passar fome de novo? Tá louco!

Valdomar- Eu vou voltar e trazê-los aqui! É minha missão!

Prometeu- Nem tente fazer isso, senão eu arrevento você! Esse lugar é meu, eu achei, e eu não quero nenhuma ralé aqui! E aí, vai encarar? Você sabe que eu sou muito forte, né?

Valdomar- Eu não vou brigar com você. Estou muito decepcionado. Então, você vai ficar aí sozinho. Não vou ficar aqui sabendo que meu povo está passando fome!

Prometeu- Vai, então, otário, eu fico aqui no bem-bom.

Valdomar sai
As cortinas fecham
Música 4

Narrador- Valdomar refez todo o caminho árduo de volta para o seu lar. Misteriosamente, encontrou no caminho um pomar abandonado com muitas sementes, frutas, verduras e biscoitos da vaquinha. Quando chegou na aldeia de Piraquales, seus irmãos o receberam com festa.

Música 1
Cortina abre
Valdomar entra pelo meio
Música 5
Povo começa a comemorar
Quando Valdomar entra, todos o abraçam com felicidade

Anciã- Valdomar, que alegria vê-lo! E, Prometeu, onde está?

Valdomar- Ele não quis voltar, mestre. Depois eu explico. Mas vamos comer que tem muita coisa boa aqui, tem frutas, verduras, até biscoito da vaquinha. Não é um trakinas, mas serve!

Anciã- Vamos nos saciar!

Valdomar- Vamos, vamos!

Todos saem felizes
Música 6

Narrador- E o que deve ter acontecido com Prometeu? Um certo dia, enjoado de beber coca-cola sozinho, decidiu sair da caverna para ver se encontrava algumas gatinhas. Mas quando saiu, teve uma surpresa.

Prometeu- Que droga, fiquei entalado!

Narrador- O grande guerreiro comeu tanto que ficou entalado! Sem ter como sair, acabou ficando ali por muito tempo, e teve que saciar a fome com verduras que cresceram na entrada da caverna. A dieta forçada fez com que emagrecesse alguns quilos, o bastante para poder sair da caverna.

Prometeu- Finalmente! Minha coluna já estava indo pro brejo!

Narrador- Que história! Esse é o resultado quando não pensamos nos outros. E aí, Prometeu? O que você tem a dizer sobre isso?

Prometeu- Nossa, estou muito flácido. Vou ter que ir para a academia!

Narrador- Nossa, que aprendizado edificante que você teve! Que bom que você aprendeu a lição. A palavra diz em Romanos 10 : E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam o evangelho de paz; dos que trazem alegres novas de boas coisas.

As cortinas se fecham